



**Sindicato das Secretárias e Secretários do Estado do Rio Grande do Sul**  
**SISERGS – Unindo você a todos os Secretários do RS!**

**BOLETIM INFORMATIVO**  
**03/2010**

O Palestrante e Gestor de Pessoas, Robert Wong, falou sobre sabedoria de uma forma inspirante. *“A sabedoria não é privilégio apenas dos sábios. Ela surge de uma combinação criativa entre as teorias e as práticas que assimilamos durante a vida”.*

O boletim do SISERGS é a teoria do que você deve saber sobre relações trabalhistas, sindicalismo, dia a dia da profissão entre outros assuntos.

Mas você profissional de secretariado só aprenderá mesmo sobre estes assuntos quando começar a praticá-los.

Para que possamos aprender devemos buscar informações, questionar, trocar ideias e exercer nossa cidadania. Nós, enquanto profissionais de Secretariado, devemos informar à sociedade que temos legislação própria, sindicato próprio e demonstrar que nossa profissão merece respeito e dignidade.

Temos também que fortalecer nosso Sindicato, divulgando às empresas que ele existe, sendo associado, participando das assembléias quando convocadas, nos qualificando em cursos pertinentes à nossa área, entre tantas outras coisas que engrandecem a nós mesmos e à nossa categoria.

Contamos com a participação de vocês profissionais, pois somente UNIDOS nossa profissão terá força e reconhecimento.

## **POR DENTRO DA LEI**



A legislação do profissional de Secretariado fala no seu artigo 6º que é **obrigatório que o profissional de secretariado faça seu registro junto à DRT**. Para que a sociedade tenha conhecimento disto e as empresas comecem a se interessar por profissionais com qualificação, nós do SISERGS temos que fazer a nossa parte. Uma dica é que você pode colocar este dado no seu currículo profissional, no envio de e-mails e em quantos lugares você puder descrever seu registro.

Veja o exemplo:

*Fulano de tal,  
Técnico em Secretariado ou Secretário Executivo n° xxxx/RS  
Ou  
Fulano de Tal,  
Técnico em Secretariado ou Secretário Executivo  
Registro profissional n°xxx/RS.*

Com isto, divulgaremos que nossa profissão é qualificada perante a lei!

## CURSO & EVENTOS

SISERGS comunica que está elaborando programação de cursos para este ano. Aguardem que em breve divulgaremos a programação para o primeiro semestre/2010. Mas lembrem, se você tem algum curso e/ou palestra para sugerir, não deixe de nos comunicar, para que possamos incluí-lo na programação do segundo semestre.

Lembramos que, no site do SISERGS, também há Convênios com a *ADVB*, *Centro Uno*, *IBGEN* e *Integração Escola de Negócios*, que oferecem vários cursos para a categoria e demais profissionais. Acessem o nosso site e divulguem os cursos aos seus colegas de trabalho.

## SUGESTÃO PARA LEITURA



**Mulher Inteligente:** valoriza o dinheiro, pensa no futuro e investe, de Sandra Blanco.

Este livro traz a experiência pessoal da autora, que aprendeu cedo que poupar e investir é tão bom e prazeroso quanto gastar. Ao acompanhar seu marido aos Estados Unidos, onde ele faria um MBA, Sandra Blanco teve que fazer o dinheiro que tinham render por dois anos, tempo de duração do curso. Dessa experiência, extraiu lições valiosas, que apresenta agora neste livro, que tem como objetivo auxiliar os leitores a mudar de atitude e ver o futuro de forma diferente.

**Editora:** Qualitymark - **Ano:** 2009 - **Edição:** 2 - **Número de páginas:** 143

## ESPAÇO PROFISSIONAL (ENTREVISTA)

Nesta edição, o Boletim SISERGS tem novidade. Relataremos experiências de profissionais e estudantes de Secretariado que se destacaram ou vivenciaram fatos que lhes proporcionaram reconhecimento positivo na carreira profissional.

A primeira entrevista é **Daiane Bernardo**. Ela fez o curso de Secretariado Trilíngue na ULBRA, formou-se em dezembro/2009 e no mesmo mês viajou para Austrália para participar de intercâmbio a fim de aperfeiçoar os estudos da língua inglesa.

O Boletim SISERGS elaborou algumas perguntas que acreditamos ajudará os estudantes ou até mesmo os profissionais de secretariado que queiram participar do desafio de estudar/trabalhar em outros países.



**SISERGS - *Faça um breve resumo da tua experiência no intercâmbio.***

**Daiane:** decidi pela Austrália, pois é um país de clima semelhante ao Brasil, população amistosa, receptiva e belas paisagens naturais. Também é um país que permite que o portador do visto de estudante possa trabalhar legalmente (20h semanais) e oferece vasta oferta de trabalho.

**SISERGS - *O que motivou você a realizar o intercâmbio?***

**Daiane:** o motivo mais forte foi a vontade de aperfeiçoar meus conhecimentos em inglês, e me tornar fluente no idioma.

**SISERGS - *O ensino de inglês no curso foi suficiente para você comunicar-se?***

**Daiane:** sim, pois eu já utilizava o idioma inglês nas empresas em que trabalhei diariamente, então foi bastante válido o ensino do inglês na faculdade.

**SISERGS - *A profissão de Secretária é reconhecida na Austrália como no Brasil?***

**Daiane:** na Austrália não existe um curso superior específico para a área de Secretariado, e sim na área de business, mas há muitas ofertas de trabalho para Secretárias, porém para exercer a função é necessário um visto de trabalho, ao invés de estudante, já que a carga horária de trabalho ultrapassa 20h semanais.

**SISERGS - *Qual foi o resultado do intercâmbio para você?***

**Daiane:** fluência no inglês, amadurecimento pessoal, crescimento, respeito à natureza, e aprendizado sobre a vida de forma geral.

**SISERGS - *Você prevê que o retorno do teu investimento seja rápido?***

**Daiane:** estou em busca de novas oportunidades no mercado de trabalho. No RS percebo que não existem tantas ofertas para secretárias executivas trilingues, mas creio que

assim que estiver recolocada meu investimento no intercâmbio terá retorno em poucos meses.

## **SISERGS - O que você recomendaria às estudantes do curso?**

**Daiane:** recomendo que façam estágios onde seja exigido o uso de idiomas estrangeiros, pois é diferencial no currículo, para futuras oportunidades e, também, um intercâmbio no país que combine com a personalidade.

## **SISERGS - Qual é a demanda de profissionais estrangeiros na Austrália?**

**Daiane:** as demandas são para trabalhos casuais, meio período como: faxineira, caixa operadora (como eu fui), arrumadeira, motorista, entre outros. Como o visto permite 20h, isso limita as opções de trabalho em áreas mais específicas.

## **AVISOS**

- ✚ Informamos que o SISERGS agora está no *Twitter*. Acesse-o para manter-se atualizada com as notícias do SISERGS.
- ✚ Você que é assinante da *Revista Excelência* e ainda não fez a renovação para receber as edições de 2010, acesse o site da FENASSEC ([www.fenassec.com.br](http://www.fenassec.com.br)) e veja como fazer isto de forma rápida e prática.

## **MENSAGEM FINAL**

Por termos comemorado o “Dia Internacional da Mulher” em 08 de março, o Boletim SISERGS achou pertinente publicar o texto de Ana Rodrigues.

*O Dia Internacional da Mulher. A data não foi escolhida aleatoriamente, no dia 8 de março de 1857 operárias de uma fábrica de tecidos de Nova Iorque fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica para reivindicar melhores condições de trabalho, redução da jornada de trabalho para dez horas (substituindo as 16 horas de trabalho diário), equiparação de salários com os homens (as mulheres recebiam, em média, um terço do salário de um homem para executar o mesmo trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho. Embora as reivindicações fossem justas, a manifestação foi reprimida com brutal violência. Trancaram as mulheres dentro da fábrica e incendiaram-na. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas qualificando o ato desumano.*

*A data foi reconhecida apenas em 1910 e tem intuito reflexivo, ou seja, não se trata de comemorações, mas sim de discutir as questões femininas enquanto pautas da luta histórica pela igualdade.*

*Aqui eu poderia falar da maior participação da mulher no mercado de trabalho, em torno de 47% (com crescimento de 60% sobre esse percentual), das vagas nas universidades (do total de 626.617 concluintes de graduação presencial do país, em 2003, 391.995 (62,55%) são do sexo feminino e 234.622 (37,45%) do sexo masculino – números do Censo da Educação Superior 2004, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação) e de*

*tantas outras conquistas femininas que não estão relacionadas ao direito individual, mas à afirmação da identidade de um grupo historicamente discriminado.*

*Corroboram a institucionalização do machismo, a coexistência de rendimentos inferiores em troca do mesmo trabalho pelo simples fato de sermos mulheres (na América Latina é de, em média, 17% segundo estudo elaborado pelo BID disponível em <http://www.iadb.org/news/detail.cfm?language=PO&id=5678&artid=5678>), a menor possibilidade de presidir uma grande corporação e de governar um estado ou país. Se, somado ao fato de sermos mulheres ainda formos, negras, portadoras de necessidades especiais, gordas, tivermos mais de 40 anos ou estivermos grávidas, o índice de exclusão aumenta e a probabilidade de encontrarmos espaço no mercado de trabalho se restringe ainda mais. Isso porque o conhecimento que temos ainda é avaliado após alguns atributos dispensáveis ao trabalho como, por exemplo, a beleza física e a disponibilidade (ou vontade) de nos envolvermos sexualmente com o chefe.*

*Essa distorção é ainda pior quando analisamos o quadro de violência sexual que vitima mulheres e crianças do sexo feminino todos os dias. A exploração e o abuso sexual revelam práticas de uma cultura primitiva que reduz o feminino ao sexo e ao dever de servir ao homem independentemente da vontade.*

*Os números sobre violência sexual assustam. Segundo dados globais do Relatório de Anistia Internacional, cujos fragmentos estão publicados no site do CFÊMEA (<http://www.cfemea.org.br/violencia/artigosetextos/detalhes.asp?IDTemasDados=38>), 1 bilhão de mulheres já foram espancadas, forçadas a manter relações sexuais ou submetidas a qualquer outra forma de abuso ou repressão. No mundo, 20% das mulheres são alvo de estupro, isto significa que 1 em cada 5 mulheres será vítima ou sofrerá pelo menos uma tentativa de estupro ao longo de sua vida. Nos Estados Unidos, a cada 15 segundos 1 mulher é agredida pelo companheiro. Na França, 25 mil mulheres são estupradas por ano.*

*Todos esses dados não fariam sentido se fossem somente números, mas para nossa realidade, isso acontece com pessoas, cada um dos “uns” desses dados são, na verdade, uma. Além disso, há algo incomparável aqui, que provavelmente poucos homens sentirão ao longo da vida, não sendo, portanto, habilitados em nenhuma instância a falar sobre isso, que é a natureza da ação, isto é, a sobreposição da força à vontade numa relação sexual invasiva e violenta, e que, além de marcar o corpo é capaz de destruir a vida de uma mulher.*

*Distante dos direitos (que avançaram bastante nos últimos anos) e das conquistas históricas está uma luta que é anterior a todos os movimentos por espaços, salários e empregos (e que pessoalmente, não acredito que o sexo feminino tenha vencido): a emancipação da mulher como indivíduo para além das vontades masculinas (traduzidas como exigências da sociedade).*

*O Dia Internacional da Mulher é um momento para discutirmos essa emancipação, no entanto, positivo seria se todos os dias a luta fosse lembrada como ícone pessoal de todas nós. Que a gentileza de alguns durasse mais que 24 horas e que a lacuna da maldade de tantos outros fosse preenchida com justiça.*

**Fonte:** <http://brasiledesenvolvimento.wordpress.com/2010/03/09/100-anos-do-dia-internacional-da-mulher/>